

Missão Salesiana de Mato Grosso
Universidade Católica Dom Bosco
Museu Dom Bosco



INICIAÇÃO XAVANTE DANHONO

Bartolomeo Giaccaria
Cosma Salvatore

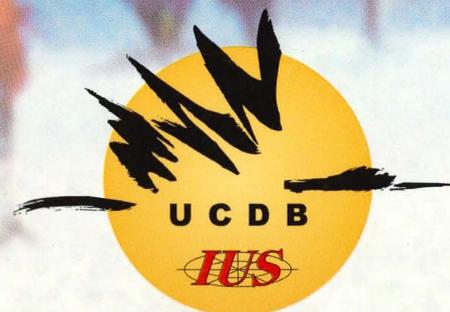
2001



Cosma Salvatore, natural de Eboli (Itália, 1937), passou sua juventude e idade madura, no Brasil, entre os índios Xavante.

Apaixonado por fotografia, aprendeu a arte e a técnica que lhe permitiram realizar a documentação do Danhono. Ele é autor de expressivos documentários sobre o trabalho realizado entre os indígenas pela Missão Salesiana de Mato Grosso.

Bartolomeo Giaccaria, natural de Turim (Itália, 1932), exerceu ação missionária entre os índios Xavante, desde jovem, e pode ser considerado o maior conhecedor de sua cultura. Preocupou-se em conservar os elementos culturais deste povo, recolhendo rico acervo no Museu Dom Bosco de Campo Grande - MS. Formou significativa coleção de fotos e slides e escreveu numerosos livros antropológicos e pedagógicos a serviço da cultura universal, da evangelização do povo Xavante, da conservação de sua cultura, tratada com seriedade e imenso respeito, e da sua progressiva inserção no mundo "civilizado".



Universidade Católica Dom Bosco
Instituição Universitária Salesiana

**A INICIAÇÃO XAVANTE À VIDA ADULTA
(DANHONO)**

***THE XAVANTE INITIATION TO ADULTHOOD
(DANHONO)***

Giaccaria, Bartolomeo

A iniciação Xavante à vida adulta (Danhono) = The
Xavante initiation to adulthood (Danhono) /

Bartolomeo Giaccaria. Campo Grande : UCDB, 2001.

91 p.

ISBN 85-86919-59-4

Texto em português e inglês.

Fotos: Cosma Salvatore

1. Xavante – Índios de Mato Grosso I. Título

Bartolomeo Giaccaria
Fotos/Photos: Cosma Salvatore

**A INICIAÇÃO XAVANTE À VIDA ADULTA
(DANHONO)**

***THE XAVANTE INITIATION TO ADULTHOOD
(DANHONO)***

Campo Grande-MS, 2001



Missão Salesiana de Mato Grosso
Universidade Católica Dom Bosco
Instituição Universitária Salesiana

Reitor: *Pe. José Marinoni*

Pró-Reitor Acadêmico: *Pe. Arlindo Pereira de Lima*

Pró-Reitor Administrativo: *Pe. Giulio Boffi*

Pró-Reitor Comunitário: *Pe. Osvaldo Scotti*

Direitos reservados à **Editora UCDB:**

Coordenação geral: *Heitor Romero Marques*

Coordenação de editoração: *Ereni dos Santos Benvenuti*

Editoração eletrônica: *Rosilange de Almeida*

Revisão de texto português: *Profª Ana Aparecida Arguelho de Souza*

Tradução: *José Reinaldo Araújo Corrêa*

Revisão de texto inglês: *James H. O'Brien, Jr.*

Capa: *Helder Domingues de Souza - Labcom*

Ilustração: *Élios Longo de Oliveira*

Av. Tamandaré, 6000 - Cx.P. 100 Jardim Seminário
CEP: 79117-900 Campo Grande-MS
Fone: (67) 312-3373 Fax: (67) 313-3302
e-mail: editora@ucdb.br www.ucdb.br

Sumário

Introdução	7
1. Origem do povo Xavante e divisão da aldeia em duas metades	9
2. Banho ritual de iniciação	13
3. Furação dos lóbulos das orelhas	19
4. Dança dos padrinhos	23
5. Bolo das mães, para agradecer aos padrinhos	25
6. Cerimônia da grande haste, dos padrinhos e dos iniciantes	31
7. Dança e canto dos padrinhos, com os jovens iniciantes	35
8. Desafio da corrida do buriti	37
9. Dança de conclusão, na corrida do buriti	41
10. Corridas da seriema	43
11. Seriema, símbolo da fidelidade conjugal	47
12. Sol e lua	49
13. TÉBÉ - a lua e o clã ÔWAWÊ	51
14. Lua e fidelidade conjugal	55
15. PAHÖRI'WA - o sol e o clã PO'REDZA'ÔNO	59
16. Sol e fidelidade conjugal	61
17. Pintura corporal, sinal de alegria	65
18. Última corrida da iniciação	69
19. DANHONO, na arte de Élios Longo de Oliveira (Lelo)	74
Bibliografia	91

Summary

Introduction	7
1. The Origin of the Xavante and the Division of the Village into two Halves	9
2. The Ritual Bath of Initiation	13
3. The Perforation of the Earlobes	19
4. The Dance of the Godfathers	23
5. The Cake made by the Mothers to thank the Godfathers	25
6. The Ceremony of the Great Pole, with the Godfathers and the Initiates	31
7. The Dance of the Godfathers with the Initiates	35
8. The Challenge of the Buriti Race	37
9. The Dance of the Conclusion of the Buriti Race	41
10. The Seriema Races	43
11. The Seriema, a Symbol of Marital Faithfulness	47
12. Sun and Moon	49
13. TÉBÉ – The Moon and the Clan ÔWAWÊ	51
14. The Moon and Marital Faithfulness	55
15. PAHÖRI'WA – The Sun and the Clan PO'REDZA'ÔNO	59
16. The Sun and Marital Faithfulness	61
17. Body Paintings: a Sign of Happiness	65
18. The Last Race of the Initiation	69
19. The DANHONO in the Art of Élios Longo de Oliveira (Lelo)	74
Bibliography Used	91

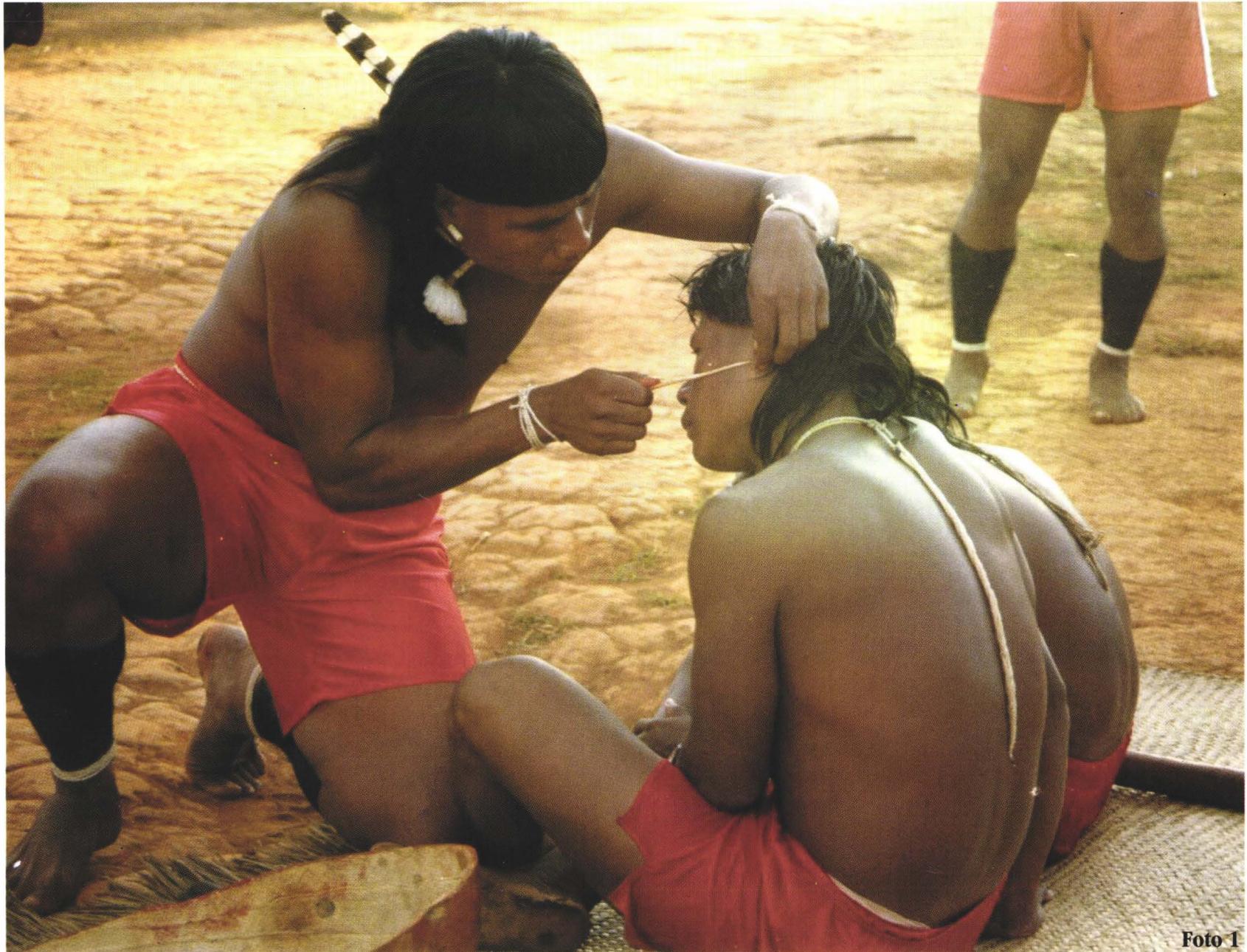


Foto 1

Introdução

DANHONO é o conjunto das celebrações, ritos, provas de vários gêneros, que introduz os rapazes Xavante na vida adulta. Tudo faz parte da grande iniciação xavante.

A iniciação é o processo em que os jovens aprendem ritos, técnicas e tradições da tribo e, assim, são preparados para novas responsabilidades. Pelo caminho do subconsciente e da emoção, o rito ensina os valores da vida.

Na cultura xavante existem duas grandes iniciações: uma para a vida “social”, da qual o DANHONO é a parte central; outra para a vida “religiosa”, o DARINI, em que são celebrados e transmitidos os “Segredos-Mistérios” que constituem o cerne da religião xavante.

O processo de iniciação é longo e complexo. Começa, praticamente, quando o indivíduo deixa de ser criança e termina quando entra na categoria de ÌHIRE, isto é, velho. Praticamente, perpassa toda a vida do Xavante. Assim, nos ritos de iniciação, todos os participantes progridem em seu caminho rumo à maturidade, iniciantes e padrinhos.

A iniciação inclui corridas, provas de resistência física, danças e cantos, trocas de presentes, caçadas etc. (foto 1). O que norteia o desenrolar de todos os elementos da iniciação são os vários Mitos, especialmente, os que se referem às origens do povo, aos diversos “espíritos” e aos elementos da natureza. Para entender os significados subjacentes, não é suficiente assistir ao desenrolar das celebrações, mas é preciso conhecer os mitos lembrados e celebrados naquele momento. À luz do mito, cada detalhe adquire um significado claro e determinado e se entende o valor do ensinamento contido no rito que é celebrado.

Introduction

DANHONO is the group of ceremonies, rites and tests of all sorts that introduces the young Xavante men to adulthood. They are all considered part of the Great Xavante Initiation.

The initiation is the whole process in which the young Xavante men are introduced to all the rites, techniques and traditions of the tribe and therefore are prepared to be admitted in the community of the adults. Through their unconsciousness and feelings, the rites teach the values in life.

In the Xavante culture there are two major initiations. The first one is the initiation to the social life and the DANHONO is the center part of it. The other initiation is the religious one, called DARINI. In this initiation they celebrate the “Secret-mysteries” that are the core of the Xavante religion.

In the Xavante culture the initiation process is a long and complex one. It begins at the moment in which the Xavante are no longer children and it will only end when they attain the ÌHIRE status, that is when they are old. It lasts practically all the life of the Xavante.

The initiation process includes races, tests on their physical strength, exchanging of gifts, hunting trips and so on (pict. 1). The several myths, especially those relating to the origins of the Xavante people, are responsible for the progress of all the events. The elements in nature and the several spirits also share the responsibility for the events. To understand the meaning of the many events, not only it is necessary to take part in the ceremonies, but also to know the myths that are being celebrated and remembered in each one of them. In the light of this understanding, each detail has a clear and specific meaning.

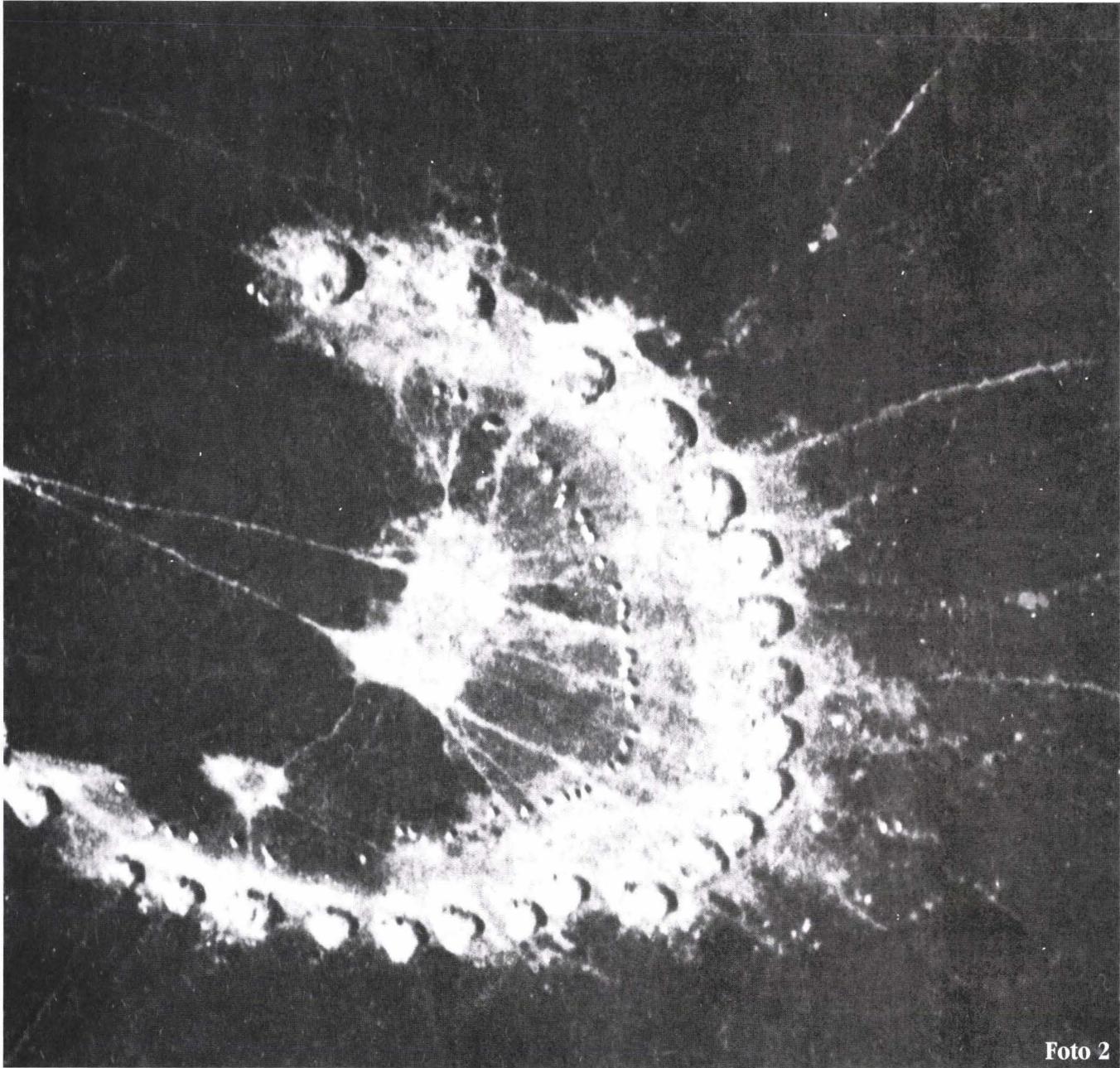


Foto 2

1. Origem do povo Xavante e divisão da aldeia em duas metades

O mito que fundamenta as duas grandes iniciações, o DANHONO e o DARINI, é o da “Origem do Povo Xavante”.

No começo, apareceu um grande arco-íris. Saiu dele uma voz, que colocou sobre a terra dois homens, dando-lhes o nome: um foi chamado BUTSÉWAWĒ, o outro, TSA’AMRI. Eles se queixaram um com o outro, porque não tinham companheiras. A mesma voz ordenou a BUTSÉWAWĒ: *“Procure seis pauzinhos: três os tirará da planta denominada WĒRĒWAWĒ e irá colocá-los de um lado; e três, que tirará da planta denominada ‘WAMARI os colocará do outro lado. Risque um dos pauzinhos do primeiro grupo, de vermelho, e um do segundo grupo, de preto”*. Terminado esse trabalho, BUTSÉWAWĒ chamou TSA’AMRI e disse: *“Escolha conforme a sua preferência”*. TSA’AMRI escolheu o pauzinho riscado de vermelho. O pauzinho riscado de preto foi escolhido por BUTSÉWAWĒ. Do pauzinho WĒRĒWAWĒ, surgiu uma mulher para BUTSÉWAWĒ e, do outro, uma mulher para TSA’AMRI. BUTSÉWAWĒ deu a mulher que surgiu do pauzinho riscado de preto, em esposa, a TSA’AMRI e este a mulher que surgiu do pauzinho riscado de vermelho, em esposa, a BUTSÉWAWĒ. Os dois homens entenderam o significado dos pauzinhos: a cor do pauzinho escolhido e que se tinha transformado em mulher era a marca (símbolo) da divisão da aldeia em clãs, estabelecendo, assim, a organização da descendência (foto 2). Depois disso, cada um deu o nome à própria esposa.

1. The Origin of the Xavante and the Division of the Village into two Halves

The myth in which are based the foundations of the Great Initiations is the one about the Origin of the Xavante People.

According to this myth, in the beginning there was a large rainbow. From this rainbow came a voice that put on the Earth two men. They were called by the voice as BUTSÉWAWĒ, and TSA’AMRI. They complained to each other that they did not have any companions. Then the same voice ordered: *“BUTSÉWAWĒ/Look for six sticks: three WĒRĒ WAWĒ and three ‘WAMARI. Put three sticks on each side. Draw a black line in one and a red line in another”*. After he had done what he had been instructed to do BUTSÉWAWĒ called TSA’AMRI and told him to choose one of the painted sticks. TSA’AMRI chose the stick with the red line across it and BUTSÉWAWĒ took the one with the black line. From the stick WĒRĒWAWĒ appeared a woman to BUTSÉWAWĒ and soon afterwards, from the other stick, appeared a woman for TSA’AMRI. They were the first marriages. The two men understood the meaning of the two sticks. The colors of the sticks that had turned into women were the symbol and the mark of the division of the clans, and thus their progeny was established (pict. 2). In fact, BUTSÉWAWĒ gave the woman that appeared from the stick he had chosen to be TSA’AMRI’s wife, and TSA’AMRI in return gave the woman that had appeared from the stick he had chosen to become BUTSÉWAWĒ’s wife. After they had done this, each one of them named his own wife.



Foto 3

BUTSÉWAWĒ chamou a esposa de TSINHOTSÉ'ÉWAWĒ e TSA'AMRI chamou a sua de WA'UTŌMOWAWĒ. Após terem dado o nome à própria esposa, perfuraram os lóbulos das orelhas um do outro com o osso da onça parda. Foi assim que teve origem o rito da perfuração dos lóbulos das orelhas entre os Xavante.

Os dois homens faziam oração (súplica) todos os dias, virados para o Oriente, segurando na mão direita (que significa esperança) a flecha sagrada. Estas flechas tinham sido dadas pela voz do arco-íris, logo no início, aos dois homens. Esta oração era dirigida ao DANHIMITE e era repetida três vezes por dia: “*He, he, he, we wa te dame dato pibui hō ihe, to tane*” (Oh, oh, oh, quero ter uma criança e vê-la. Assim mesmo).

E assim nasceram os primeiros filhos; depois, nasceram duas filhas.

Desta forma, os Xavante explicam a origem do próprio povo e do DANHONO (foto 3).

BUTSÉWAWĒ called his wife TSINHOTSÉ'ÉWAWĒ and TSA'AMRI called his wife WA'UTŌMOWAW. After they had given their wives their names, they both perforated their earlobes using the bones of a brown jaguar. This was the beginning of the perforation of the earlobes by TSA'AMRI and BUTSÉWAWĒ.

Both men prayed daily, facing east and holding on their right hand (which means hope to them) a sacred arrow. These arrows had been given to them by the voice from above, the voice from the rainbow, in the very beginning. Their prayer was directed to the DANHIMITE and it was repeated three times a day. It said: “*He, he, he, we wa te dame dato pibui hō ihe, to tane*”, which means: “*Hey, hey, hey, I want to have a child and to see it. This is what I want*”. They had their first sons and later on they had two daughters.

This is the way that the Xavante people retell their own origin and the origin of the DANHONO (pict. 3).



Foto 4

2. Banho ritual de iniciação

Os Wapté (rapazes que vão participar da iniciação) passam cinco anos confinados na casa dos solteiros, onde, aos cuidados dos padrinhos, aprendem tudo o que é necessário para ser um autêntico Xavante.

Os anciãos discutem e determinam a data do início das celebrações. Todos se mobilizam para os preparativos, que duram vários meses. As roças têm que ser aumentadas, para se ter alimento em abundância; as mulheres têm que fiar muito algodão, para a confecção dos ornamentos; os homens têm que multiplicar suas caçadas, para obter material, como penas coloridas, unhas de diversos animais, para preparar enfeites especiais.

O pai deve confeccionar com madeira de aroeira o tacape especial, UB'RA.

Quando tudo está pronto e o milho maduro, pelos meados de abril, os padrinhos limpam o rio dos galhos e, se não for suficientemente fundo, constroem uma barragem para represá-lo e ter água profunda o bastante para o ritual.

Na manhã do dia estabelecido, os padrinhos devidamente pintados agrupam-se na praça das reuniões, onde pintam com urucum os próprios afilhados e os ornamentam com penas de rabo de arara, entregando-lhes o tacape especial, que poderão apoiar no chão somente nos ritos finais da iniciação.

O grupo dos iniciantes é acompanhado até o rio, onde terá início o banho ritual.

O mais velho da aldeia mergulha primeiro, executando o rito. Os vários grupos entram na água, em ordem decrescente de idade, até chegar ao grupo dos WAPTÉ (foto 4). Estes últimos, antes de mergulharem, depositam o tacape sobre duas forquilhas.

2. The Ritual Bath of Initiation

The WAPTÉ (young men taking part in the initiation process) will have lived for five years in the house of the single men by the time the ceremonies begin. There they will learn from their godfathers all that is necessary to become an authentic Xavante. The elders, among themselves, will establish the day of the beginning of the initiation ceremonies. Every one is mobilized for the preparation and this may take several months. Their crops must be enlarged, so that they will have an abundance of food; women must work the cotton, so that they can make the ornaments; men must multiply the hunting trips so that they can amass a large amount of feathers, animal claws and other things to be used in the special ornaments.

The father of the WAPTÉ must make a cudgel out of the aroeira tree, which is one of the hardest woods in the forest. This special cudgel is called UB'RA.

When everything is ready and the corn is ripe, around the second half of the month of April, the godfathers will clean the river and if it is not deep enough they will make a dam.

In the morning of the established day, the godfathers, who will be painted in ceremonial colors, will gather in the Square of the Meetings. There they will paint their godsons and will use the feathers from the tails of the macaws for adorning them. They will also hand to their godsons the special cudgel made by their parents, but they are only allowed to lay it on the ground at the very end of this ceremony.

The initiates are then accompanied to the riverbanks. They will have to take part in one of the many rites, a ceremonial bath.

When they get to the river, the oldest man in the tribe will go in first for his ceremonial bath. The other groups will go into the water respecting their age group, from the oldest to the younger ones, until they reach the group of the WAPTÉ (pict. 4). Before they go in the river they will have to place their cudgels on two forked sticks.



Foto 5

Esse banho é uma verdadeira dança dentro da água, com flexões ritmadas das pernas. Sincronicamente, os jovens levantam e abaixam os braços, com as palmas das mãos viradas para baixo, quando batem na água, e viradas para cima, quando erguidas, provocando, assim, uma espécie de chuva que cai por cima das cabeças (foto 5).

Esta dança, alternada com períodos de descanso, vai desde o amanhecer até o fim da tarde.

Um velho ensina, passo a passo, aos iniciantes, o rito que eles terão que realizar. É um modo simples para manter viva a memória dos ritos e conservar a uniformidade das celebrações.

This ceremonial bath is in fact a dance performed underwater. They will have to flex their legs at a rhythm. They will synchronically lift up and then lower their arms with their palms against the water, as to create some kind of a rain feeling falling over their heads (pict. 5).

This dance lasts from early morning until late afternoon with assigned intervals for resting.

One of the elders will teach the initiates, step by step, the rite that they will have to perform. This is a simple way in which to maintain the memory of the rites alive and also to keep the uniformity of the ceremonies.



Foto 6

Nesse período, os jovens podem comer algum alimento leve, sem, contudo, saírem completamente da água, que é o símbolo da vida. Devem sempre manter esta ligação com o elemento vital, a água que corre.

Ao entardecer, chega um velho, designado para isso, que chama os jovens e os leva, em fila, até as próprias casas (foto 6), onde são pintados sumariamente com carvão. Em seguida, voltam ao rio, onde se lavam do carvão e podem fazer uma refeição normal. Aí mesmo passam a noite. Ao amanhecer, recomeçam o mesmo ritual, que dura quase um mês.

During all this time, the young ones are allowed to eat something light, as long as they do not leave the water completely. They must keep their link to the running the water, which is for them the symbol of life.

At dusk, one of the elders specially assigned to do so, and will take the young ones in a straight line to their homes (pict. 6). When they get there, each one of them will be entirely painted with charcoal. After that, they have to return to the river where they will have another bath and then eat a regular meal. They will have to spend the night in the river. At dawn they will have to begin this ritual again, and this will go on for about a month.



Foto 7

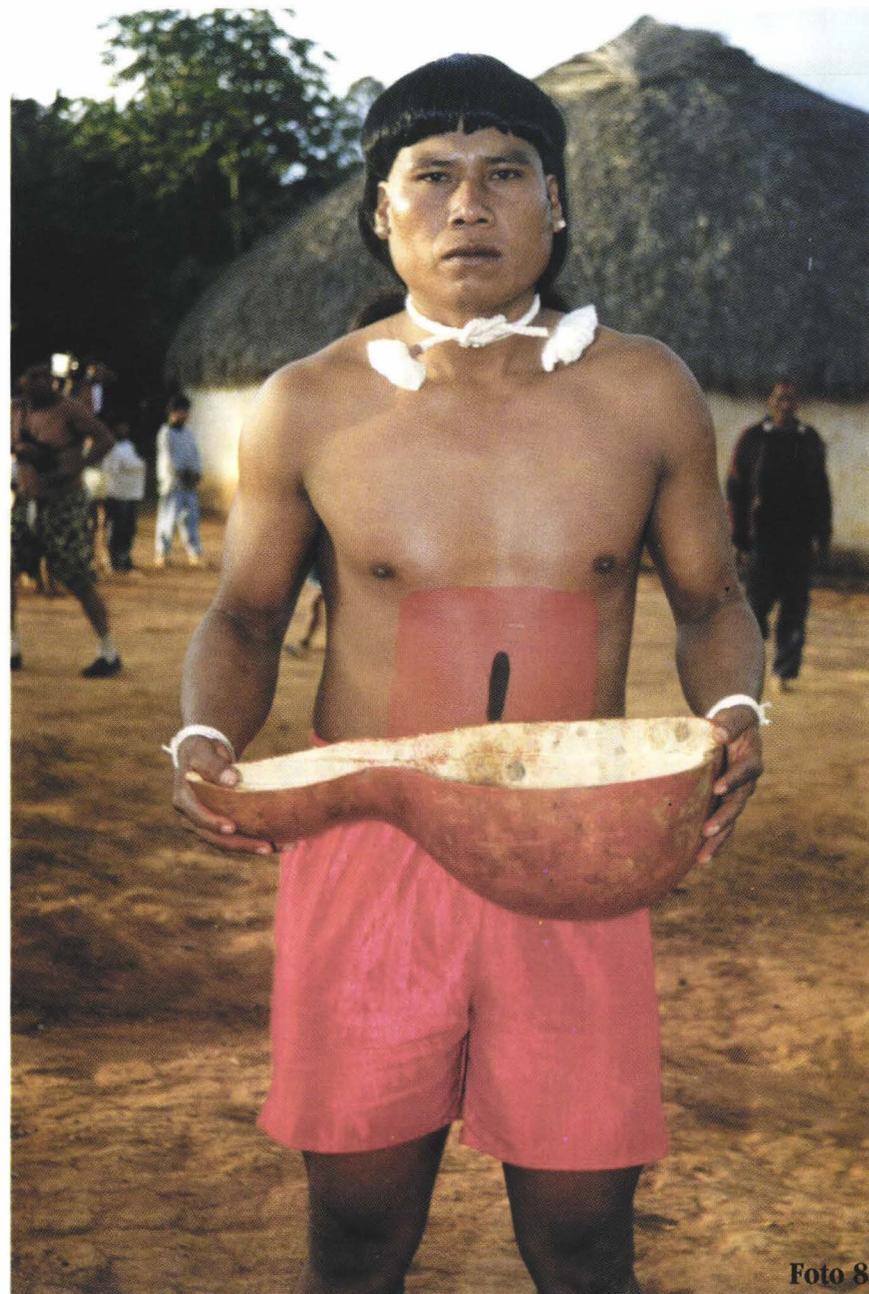


Foto 8

3. Furação dos lóbulos das orelhas

Passado o tempo estabelecido, os velhos reúnem-se com os adultos na praça e decidem o dia da cerimônia da perfuração dos lóbulos das orelhas.

Então, os homens saem à procura do caule de um capim vermelho e, com ele, preparam os primeiros brincos a serem introduzidos nos furos que serão praticados nos lóbulos das orelhas dos iniciantes.

No dia estabelecido, os jovens começam o banho ritual, logo após a meia noite. Ao amanhecer, o velho encarregado acompanha os jovens à aldeia e cada um se senta sobre uma esteira, na frente da própria casa (foto 7). Um padrinho do clã ÖWAWË, tendo nas mãos uma grande cabaça cortada ao meio, contendo os brincos pintados com urucum, e um perfurador feito com o osso da perna da onça parda (foto 8), aproxima-se com passo ritmado, movimentando os braços, da direita para esquerda e vice-versa, com golpes secos e ritmados, de modo que a cabaça emita um som característico, pelos brincos que são agitados dentro dela.

3. The Perforation of the Earlobes

Once the established time for the ritual baths has elapsed the elders will meet the adults in the Square of the Meetings and they will decide what day the ceremony of the perforation of the earlobes must take place.

Then some men will look for the trunk of a red shrub, which shall be used as the first set of earrings worn by the initiates, once the perforation of the earlobes is done.

On this preset day, right after midnight, the young ones will begin another ritual bath. At dawn, the same elder from before will lead them back to their houses. They will then sit on a mat in front of their own homes (pict. 7). One of the godfathers of the ÖWAWË Clan will have in his hands a calabash cut in half and inside it he will have all the wooden sticks, used as earrings, colored with the urucum seed. Inside the calabash he will also have a perforator made out of the bones of the brown jaguar (pict. 8). He will approach each one of the initiates in steady steps, swaying his arms from left to right as in performing a dance. The dance will be accompanied by the sounds he will produce out of the calabash that has the wooden sticks inside it.



Foto 9

Antes de chegar ao jovem, o padrinho faz três paradas. Quando chega bem à sua frente, ajoelha-se com a perna direita, coloca a cabaça diante de si, com a mão direita segura o osso, umedece-o com a saliva, passando-o na boca. Com a mão esquerda segura o lóbulo da orelha, apóia a ponta do osso, observa que esteja na posição certa, e então empurra com força o perfurador, fazendo-o girar com o punho, até passar do outro lado do lóbulo. Logo, ao retirar o perfurador, introduz no furo um dos brincos preparados para este fim. Os padrinhos e os anciãos observam atentamente, para que tudo corra conforme o ritual (foto 9).

Todos se reúnem à beira da água, onde os velhos verificam que todos tenham os lóbulos das orelhas perfurados no ponto certo; do contrário, o encarregado terá que corrigir, fazendo outro furo.

Os jovens terão que continuar com os banhos por mais alguns dias, até as feridas cicatrizarem.

Terão que manter abertos os furos nos lóbulos das orelhas trocando, progressivamente, os brincos para outros mais grossos, até chegarem aos definitivos, da circunferência de um lápis.

The godfather will stop three times before reaching his godson. When he is right in front of his godson, he will kneel on his right knee and will place the calabash in front of him. Using his right hand he will wet the bone putting it in his mouth and using his saliva. Using his left hand he will take hold of the earlobe. He will place the bone on the earlobe and will make certain it is at the right position and then he will push the perforator across the earlobe until it reaches the other side of the earlobe. Soon after taking out the perforator from his earlobe, the godfather will place in the ear one of the earrings prepared for this occasion. The godfathers and the elders watch very carefully so that they can be sure that everything is done according to the rituals (pict. 9).

Once the young men have all had their earlobes perforated, the elders will come and examine them to see if the hole is in the right place. If it is not, the person in charge of doing the perforations will have to correct his mistake by making a new hole.

The young ones will have to continue with the baths for a few days, until they see that the earlobes no longer pose a threat of infection.

They will have to keep the hole in their earlobes opened by changing the size of the earrings, progressively, for larger ones, until it reaches the width of a pencil. This is the size of the earring they will wear definitely.



Foto 10

4. Dança dos padrinhos

Terminada a perfuração, os jovens se levantam carregando o tacape, entram na própria casa, onde as irmãs menores os pintam com carvão, e imediatamente voltam ao rio.

Durante todo o período do DANHONO, cada dia, pela tardezinha, os padrinhos se reúnem no centro da aldeia e executam uma dança particular, a eles reservada (foto 10).

4. The Dance of the Godfathers

Once the perforation is finished, the young men will stand up. They will then proceed to their households carrying the cudgel. Inside their households if they have a younger sister, she will cover the brother with charcoal once again. Those initiates who are covered in charcoal must immediately return to the river.

During the whole period of the DANHONO everyday at dusk, the godfathers will gather in the center of the village and will perform a special dance, reserved only for them (pict. 10).



5. Bolo das mães, para agradecer aos padrinhos

As mulheres socam grande quantidade de milho, feijão e, atualmente, também arroz, que antes não conheciam (foto 11).

Preparam uma massa, que envolvem em folhas de uma bananeira nativa.

Acendem o fogo, esquentando fortemente um cupinzeiro, que é socado até se tornar um monte de grãos. Ainda muito quentes, abrem os grãos do cupinzeiro e colocam no meio a massa para cozinhar (foto 12). Cobrem a massa com os grãos de cupinzeiro e acendem outro fogo, em cima, que dura um dia e meio, assando lentamente o bolo (fotos 13 e 14).

5. The cake made by the mothers to thank the godfathers

While the godfathers are doing their dance, the women prepare cakes and bread out of corn and beans and lately they also use rice, which was unknown to them (pict. 11).

They prepare the dough and wrap it with the leaves of a native banana tree.

Then they light up a fire to heat up a termite mound. When the termite mound is over heated they break the mound up and put some of the broken pieces inside the dough to help cook it (pict.12). Then they cover the dough with the rest of the pieces of the termite mound and light up another fire over them. This will last a day and a half and slowly will cook the cakes and bread (picts. 13 and 14).

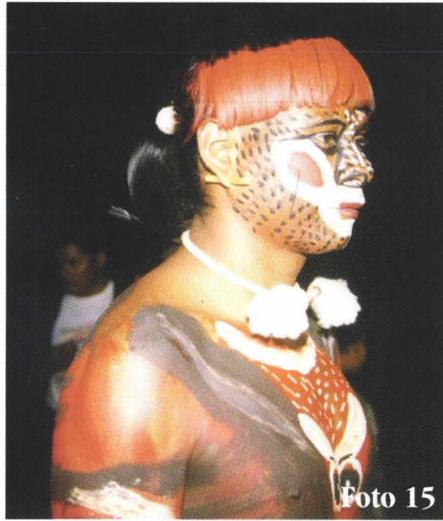


Foto 15



Foto 16



Foto 17

Quando os velhos estabelecem que a série dos banhos deva terminar, o encarregado faz os jovens saírem da água, de manhã, e os conduz à casa dos pais, onde permanecerão deitados e não poderão sair por nenhum motivo, até o pôr do sol. Poderão, então, ir ao rio para se lavar e, na volta, comer. Desde a tarde precedente não puderam tomar nenhum alimento.

Chega então o padrinho, tio materno, que enfeita o afilhado-sobrinho e recebe como recompensa um bolo pequeno. Enquanto isso, os padrinhos e as madrinhas se pintam com riscos pretos e vermelhos. Os desenhos da pintura são muito variados, deixados à iniciativa e à fantasia de cada um (fotos 15, 16 e 17).

A criatividade nas pinturas corporais é explicada com o fato de se inspirarem nas pinturas de outras tribos, incorporadas à cerimônia, a fim de enriquecê-la. É como os Xavante contam, no relato dos seus mitos e estórias.

When the elders say that the series of ritual baths must finish, the elder in charge will make the initiates leave the river in the early morning. He will lead them to their parents home where they shall remain lying on the ground and will not go out for any reason until the sunsets. After the sunset they can go back to river and take a bath and when they return from the river they will be allowed to eat something. By then they will not have eaten since the previous afternoon.

At this particular point in time, the godfather, who is generally an uncle on the mother's side, will arrive to paint his nephew/godson. As a token of appreciation he receives a small cake in return. The godfathers and the godmothers will also paint themselves using black and red colors. Each one will have his own pattern because this is left to the creativity and fantasy of each person (picts. 15, 16 and 17).

The diversity and creativity of the patterns of the body paintings is due to the fact that the Xavante get the inspiration from other tribes, linked to the ceremonies, in order to enrich it. This is how the Xavante retell their myths and stories.

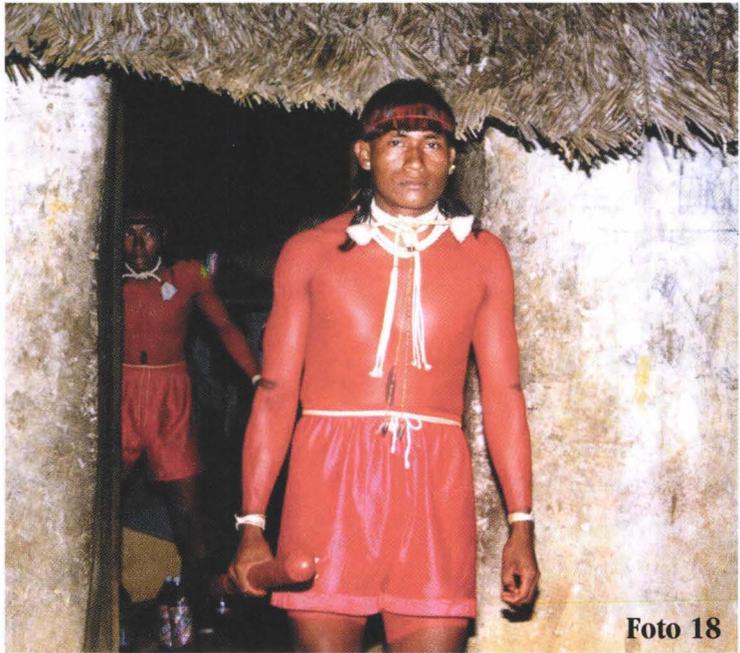


Foto 18

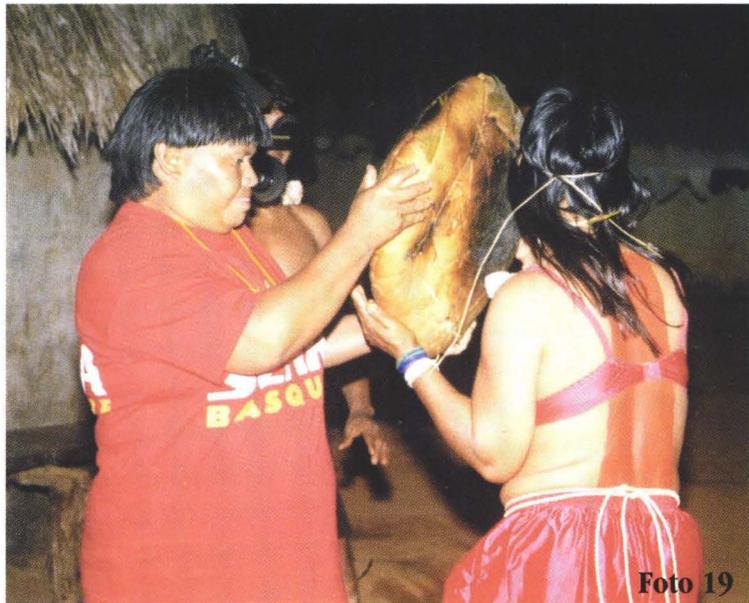


Foto 19

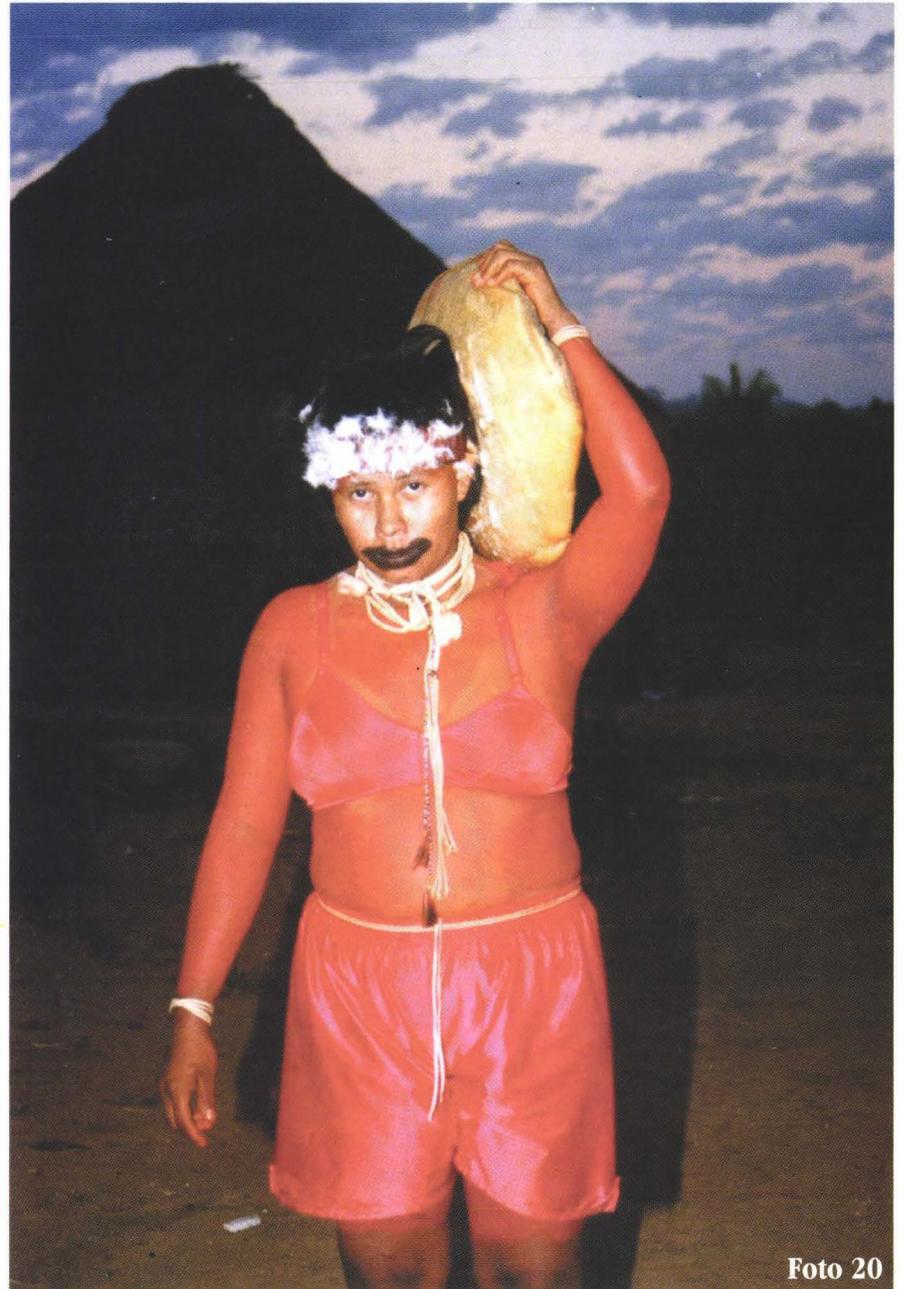


Foto 20

Ao amanhecer (foto 18), os jovens, um por vez, saem da casa paterna e, segurando o tacape na mão direita, vão ao centro da aldeia, enquanto as esposas dos padrinhos recebem das mães dos jovens, cada uma, um bolo grande, que carregam correndo até a própria casa (fotos 19 e 20).

Quanto maior o bolo, maior é a honra das mulheres que o prepararam, porque mostraram ser trabalhadeiras e boas cozinheiras.

At dawn (pic. 18) each one of the initiates will leave the house of their parents, one at a time. They will be holding the cudgel on their right hand. They will head to the center of the village. At the same time, the wives of the godfathers will receive from the mother of each initiate a large cake. The godmothers will carry this large cake running to their homes (picts. 19 and 20).

The larger the cake, the greater are the compliments paid to the women who cooked them. This shows that they are hardworking and good cooks.



Foto 21



Foto 22

6. Cerimônia da grande haste, dos padrinhos e dos iniciantes

Logo em seguida, os padrinhos, em grupo, trazem correndo, para o centro da aldeia, uma longa haste pintada e enfeitada, batendo-a ritmicamente no chão (foto 21).

Os jovens, todos juntos, depositam no chão o tacape e correm para fora da aldeia. Voltam, em seguida, trazendo sua longa haste, fazendo o mesmo ritual dos padrinhos (foto 22).

6. The Ceremony of the Great Pole, with the Godfathers and the Initiates

Right after this is done, the godfathers will bring a tall pole to the center of the village. This pole will be decorated and painted. When they are bringing this pole, as a group, they will also hit it on the ground to produce a rhythmic sound (pict. 21).

The young initiates, all together, will lay their cudgels on the ground and will run out of the village. They will return shortly after that carrying another long pole and will repeat the same ritual the godfathers did before them (pict. 22).



Foto 23

No momento da iniciação, os jovens depositam o tacape cerimonial no chão e nunca mais irão usá-lo (foto 23).

O significado deste tacape é ligado ao poder de fecundidade, que provém da mãe terra. Esse poder é exercido pelos jovens a partir deste momento, porque estão com os lóbulos das orelhas furados e poderão realizar seus futuros casamentos.

Essa nova realidade, mostrada pelos padrinhos com a cerimônia da grande haste, é repetida pelos jovens, batendo a sua haste, com força, no chão.

At this moment of the initiation, the young one will place their ceremonial cudgel on the ground and will never use it again (pict. 23).

The meaning of the ceremonial cudgel and the tall pole is linked to the power of fertility, which comes from mother earth. The young men can use this power from now on, since they already have their earlobes perforated and may perform their future weddings.

The initiates who will hit their poles hard on the ground repeat this new reality shown by the godfathers in the ceremony of the great pole.

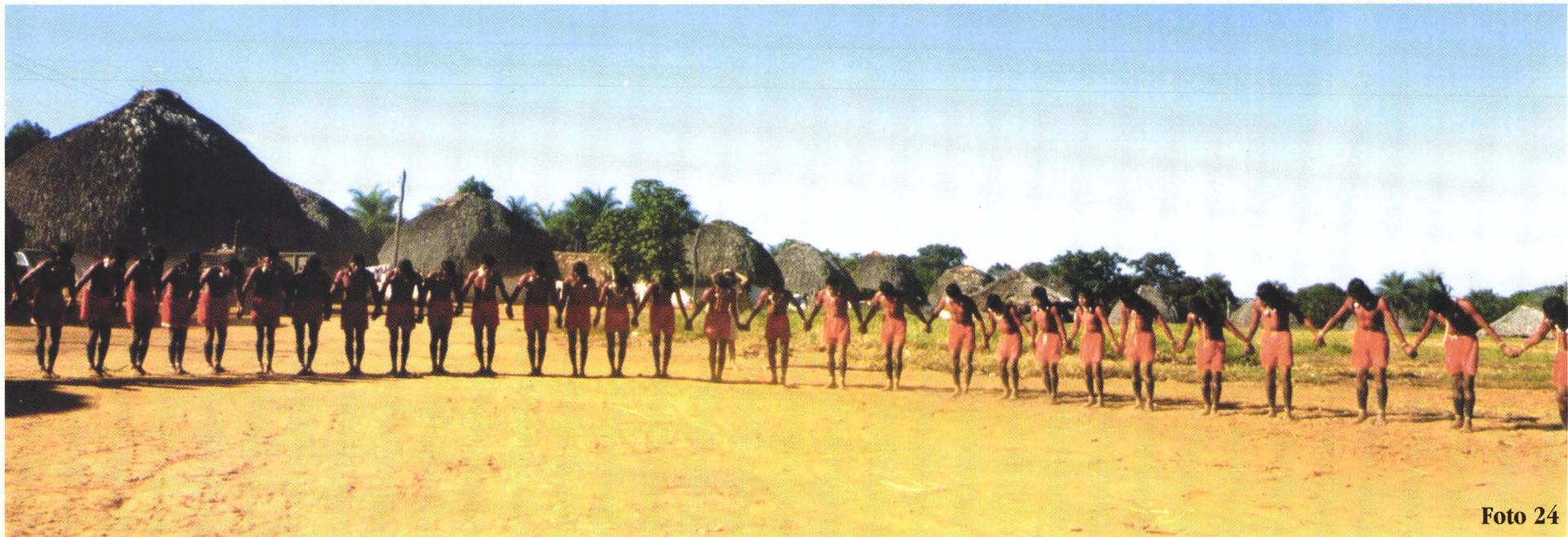


Foto 24



Foto 25



Foto 26

7. Dança e canto dos padrinhos, com os jovens iniciantes

Cada um dos padrinhos entoa, sucessivamente, um canto, que é executado em frente a cada casa da aldeia, com os jovens iniciantes. Jovens e padrinhos passam o dia inteiro cantando e dançando (fotos 24, 25 e 26).

O canto de cada padrinho expressa um sonho ritual e, com isso, ele demonstra ter alcançado a maturidade necessária para ser promovido à categoria dos adultos, podendo, assim, participar das reuniões dos anciãos, no “páteo” da aldeia.

Nos ritos de iniciação, todos os grupos são promovidos a categorias superiores.

7. The Dance of the Godfathers with the Initiates

Each and every one of the godfathers will start a chant. This chant will be performed in front of every house in the village. The young initiates will accompany them. The godfathers and the initiates will spend the whole day singing and dancing (picts. 24, 25 and 26).

The chant of each one of the godfathers express a ritual dream and thus, the godfather, shows that he has attained the necessary maturity to be promoted to the category of the adults. This will enable them to take part in the meetings of the elders in the Center Square of the village.

During the rites of initiation, all the groups are promoted to the next higher rank.



Foto 27

8. Desafio da corrida do buriti

No outro dia, os jovens iniciantes e os homens da aldeia se pintam devidamente e se dividem em dois grandes grupos, liderados, um, pelos jovens e respectivos padrinhos, e outro, por aqueles que constituirão o grupo dos padrinhos na próxima iniciação (foto 27).

Os grupos se afastam da aldeia por sete ou oito quilômetros, até o lugar onde foram preparadas as duas toras de buriti para a corrida, sempre em fila e formando pequenos grupos, ao longo do caminho.

8. The Challenge of the Buriti Race

The following day all the men in the village, young and old will paint themselves. They will then be divided into two groups. The first one is composed of the initiates and their godfathers and the other one is composed of the men who will be godfathers the next time (pict. 27).

The groups will then walk away from the village for seven or eight kilometers, until reaching the place where the Buriti logs were prepared for the race. They walk in a straight line although they have smaller groups formed along the way.



Foto 28

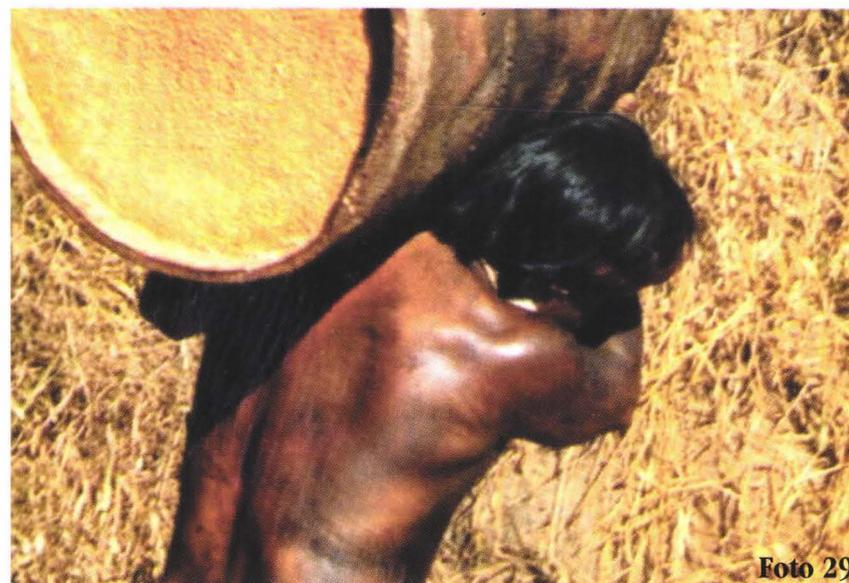


Foto 29



Foto 30

Os dois grupos se confrontam na grande corrida da tora de buriti. Trata-se de uma espécie de estafeta, em que todo o grupo dos iniciantes e o grupo dos desafiantes devem percorrer o trajeto inteiro e chegar, com as toras de buriti, até o “pátio” da aldeia. Os demais participantes ficam ao longo do caminho, ajudando, por um trecho, os corredores. Duas toras de buriti, de aproximadamente setenta quilos, são revezadas, de ombro em ombro, pelos corredores, até chegar ao centro da aldeia (fotos 28, 29 e 30). Com isso, todos celebram a própria força e virilidade, mas também revivem o mito que narra como os antepassados, com semelhante corrida, conseguiram roubar o fogo da onça¹.

A onça era a dona do fogo. Quando os Xavante descobriram sua utilidade, foram roubá-lo da onça, passando-o de um para o outro, para maior rapidez, conseguindo o intento. No mito que narra este fato, os corredores representam vários animais. São celebradas a astúcia, a força e a velocidade desses animais e, portanto, também dos Xavante, que assumem as suas várias qualidades.

The two groups will challenge each other in the great race of the Buriti log. This is a race in which they will have to carry on their shoulders a piece of the trunk of the Buriti palm tree. These pieces of the trunk will weigh an average of 70 kilos. They must be carried through a path of about six kilometers to reach the center of the village (pics. 28, 29 and 30). This is a celebration of their strength and virility but it is also a revival of the mythical race their forefathers had to do when they stole the fire from the jaguar¹.

The jaguar was the master of fire. When the Xavante discovered the usefulness of fire, they stole it from the jaguar. They passed it on to one another very quickly and were able to achieve their goal. In the myth in which this story is told the contestants in the race represent several different animals. They celebrate their strength, their speed, and how astute they are, therefore they celebrate the same characteristics in the Xavante who take on the role of these animals.

¹ GIACCARIA, B.; HEIDE, A. *Jeronimo Xavante conta*, p. 13-26.

¹ GIACCARIA, B.; HEIDE, A. *Jeronimo Xavante conta*, p. 13-26.



Foto 31



Foto 32

9. Dança de conclusão, na corrida do buriti

Na chegada, depois de uma breve pausa para tomar água e se lavar, os dois grupos executam juntos a dança ritual, em frente às casas (foto 31). Nessa dança, algumas mulheres são convidadas, e quase forçadas a participar (foto 32).

Considerando que uma aldeia de porte médio é formada por 15 casas e que cada dança dura em média cinco minutos, pode-se calcular o ulterior esforço exigido dos corredores, como encerramento da corrida do buriti, para a alegria da aldeia.

9. The Dance of the Conclusion of the Buriti Race

At their arrival in the village, after a short break to drink some water, both groups will perform the ritual dance in front of the houses (pict. 31). In this dance some women are invited, and almost forced to join them (pict. 32).

Taking into account that a medium sized village is composed of about 15 houses, and that they spend around 5 minutes in front of each house, we can imagine the utmost effort made by the runners at the end of the Buriti race, for the enjoyment and delight of the whole village.



Foto 33

10. Corridas da seriema

Nos dias seguintes, é preparada uma pista de corrida, que atravessa toda a aldeia e que termina onde estão fincados, no chão, dois esteios de aricá, de quase dez metros de altura, que simbolizam as duas metades em que é dividida a aldeia pelos clãs.

As corridas são executadas diariamente, de manhã, ao meio dia e à tarde, por um período de mais ou menos um mês. Todos os jovens participam dessa corrida, que é de velocidade. Na primeira corrida, todos os jovens são pintados. Os corredores saem, em fila indiana, de trás dos dois esteios e vão até o início da pista, precedidos por um dos padrinhos, que carrega uma grande capa, feita de folhas de buriti, e chamada de NONI. O padrinho tem uma longa pena de arara sobre a cabeça. Representa a seriema; seu traje e seu caminhar mostram, até ao distraído, a semelhança com o grande pássaro (foto 33).

10. The Seriema Races

In the following days they will prepare a racetrack that will run through the entire village. The track will finish at the point where they will have put two aricá poles of about 10 meters in height. This symbolizes the two halves that make up the village.

The races are held daily, in the morning, at noon and in the afternoon. This will last about a month. All the young men will take part in these races to test their speed. In the first race all the young ones are painted. The contestants will follow, in a single line, one of the godfathers who will be wearing a large cloak made out of the Buriti palm tree leaves. This cloak will have a large macaw feather right over the head of the godfather. This represents the seriema, an ostridge like fowl familiar to their fauna. (pict. 33)



Foto 34



Foto 35



Foto 36

Quando os corredores chegam a poucos metros do início da pista, executam uma espécie de marcha, que relembra o caminhar da seriema. Chegando ao lugar da partida, o padrinho, sacudindo a capa, dá o sinal da largada e todos saem em disparada, rumo aos dois esteios. Cada um tem que chegar até o fim e tocar o esteio, que representa o próprio clã. Por último, chega também o padrinho, no traje de seriema, e todos se colocam atrás dele, voltando outra vez ao início da pista, para uma nova corrida. E, assim, a cena se repete por cinco ou seis vezes (fotos 34, 35 e 36).

When the contestants are a few meters away from the start line, they must perform a march like brisk walk that reminds them of the way the seriema walks. When they are finally at the starting point of the race, the godfather will shake his cloak giving them the signal to start the race. They all leave running towards the two poles. Each one of the contestants must touch the pole that represents his clan. After they have completed this race, the godfather will join them at the two poles. He is dressed in the same seriema cloak and all the young contestants will follow him, in a single line, back to the starting point. This will be repeated five or six times on the same day (pics. 34, 35 and 36).



Foto 37

11. Seriema, símbolo da fidelidade conjugal

A seriema representa a fidelidade conjugal. Conta o mito que, nos tempos antigos, todos os homens da aldeia foram para uma grande caçada. Esta demorou tanto, que as mulheres e as crianças se consideraram abandonadas e, cansadas de esperar, decidiram castigar os homens, transformando-se em animais selvagens.

Quando os caçadores voltaram, a aldeia estava vazia. Só encontraram uma velha, que contou aos caçadores a decisão das mulheres e das crianças. Os caçadores ficaram furiosos, maltrataram e mataram a velha. Seguindo o conselho dos anciãos, o corpo da velha foi recortado em pedacinhos e cada um recebeu tantos pedaços quanto eram os membros da família perdida, com a recomendação de embrulhá-los em folhas especiais e deixá-los, cuidadosamente, na esteira de dormir.

Em seguida, saíram todos para uma nova caçada. Após alguns dias, decidiram voltar. Mandaram na frente dois guerreiros, para dar uma olhada na aldeia. Os dois voltaram com uma boa notícia: todas as mulheres e as crianças se tinham recriado dos pedacinhos do corpo da velha. Os dois guerreiros tinham, porém, muita inveja de um companheiro, porque era um caçador extraordinário e disseram que a sua casa tinha permanecido vazia. O caçador, amargurado, distribuiu então toda a caça que tinha, e era muita, entre os companheiros. Então, os dois guerreiros contaram-lhe que tinham mentido e que a mulher mais bonita estava justamente na sua casa. Desesperado, visto que não podia mais pedir de volta a carne de caça, que tinha doado, e não podia chegar em casa de mãos vazias, cortou os músculos das próprias pernas, assou a carne e a colocou num pequeno cesto. Todos os guerreiros foram recebidos com muita festa, menos o caçador enganado, que trouxe pouca carne e que acabou expulso de casa. Ele, porém, não foi embora, ficou no mato, perto da aldeia e se transformou em seriema, começando um canto triste e cheio de saudade (o canto da seriema). Este canto era tão tocante que a esposa se arrependeu e se transformou, também, em seriema, para ficar com ele² (foto 37).

² GIACCARIA, B.; HEIDE, A. *Jeronimo Xavante conta*, p. 83-106.

11. The Serieme, a symbol of marital faithfulness

The seriema represents for them marital faithfulness. They have a myth that says that in the old days all the men went on a hunting trip leaving their wives and children behind. This particular hunting trip lasted for a long time and the women and children became tired of waiting for them. They decided to punish the men and all of them turned themselves into wild animals.

When the hunters returned to the village they found no one, except for an old woman that told them about what had happened. The hunters were furious and after beating up the old woman they killed her. Following the advice of the elders, the hunters cut up the old woman in little pieces. Each one of the hunters received as many pieces of the old woman as the number of people in his lost family. They were then advised to wrap these pieces up in special leaves and carefully place the package on their sleeping mats.

Then they left for a new hunting trip. After a few days they decided to return to the village. They sent two warriors ahead of them to check the village out. These two warriors returned with good news. All the women and children were reborn from the pieces of the old woman. But these two warriors were envious of another warrior who was an exceptional hunter. They told this one that there was no one in his house. The hunter became very sad and gave away all the game he had caught to his fellow hunters. After he had done so, the two warriors told him that they had lied to him and that the most beautiful woman was waiting for him in his house. He became desperate because he could not ask for the meat he had given to his peers back and at the same time he could not arrive home empty handed. He decided to take the meat from his own legs and roasted it, putting it into a small basket. Every one else was received with joy, except the hunter who was deceived by the two warriors. He ended up being expelled from his home because he had brought back little meat. He did not go away. He hid in the bushes near the village and turned himself into a seriema. He started singing a sad nostalgic song (the sounds that the seriema makes). This eventually touched the heart of the woman, who also turned herself into a seriema to live with him² (pict. 37).

² GIACCARIA, B.; HEIDE, A. *Jeronimo Xavante conta*, p. 83-106.

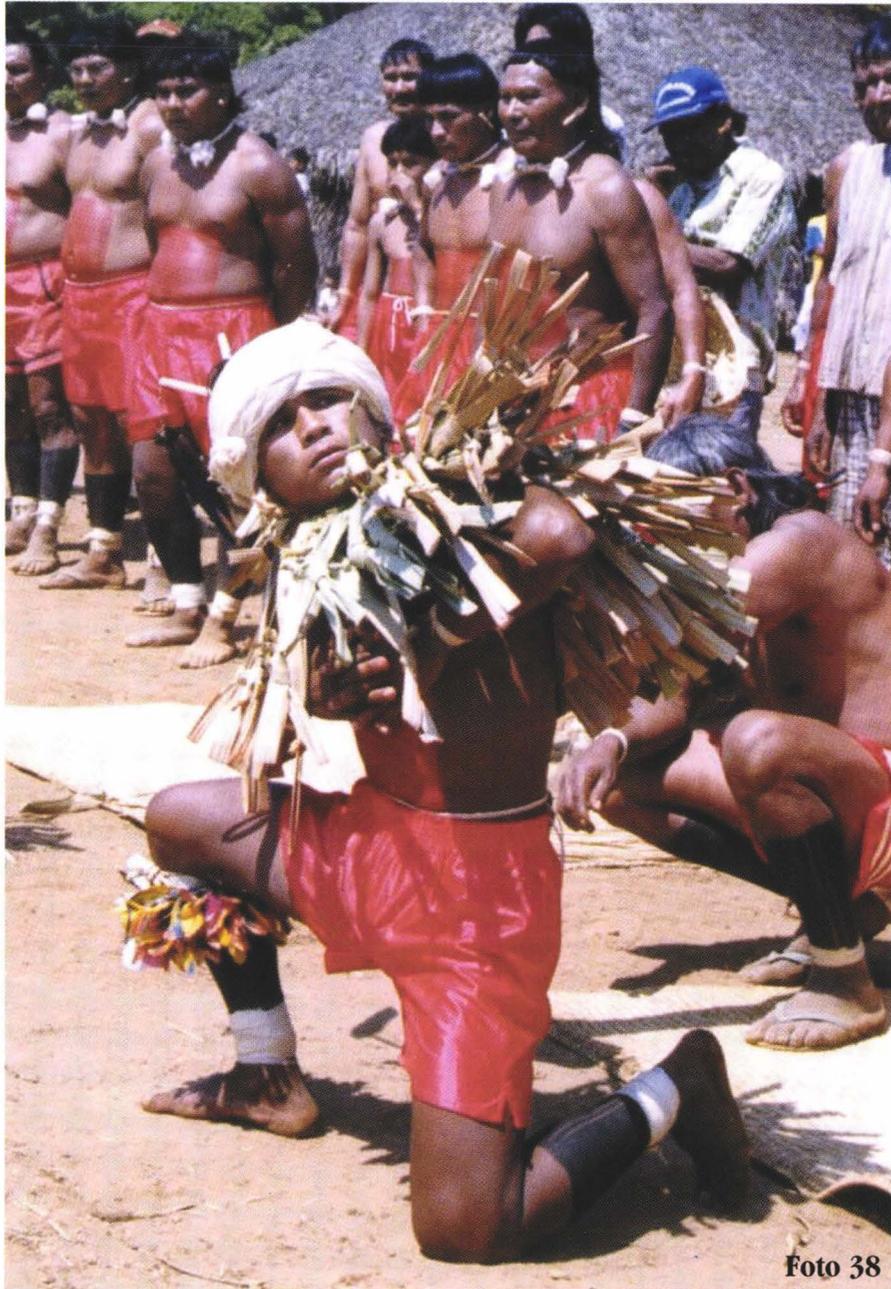


Foto 38

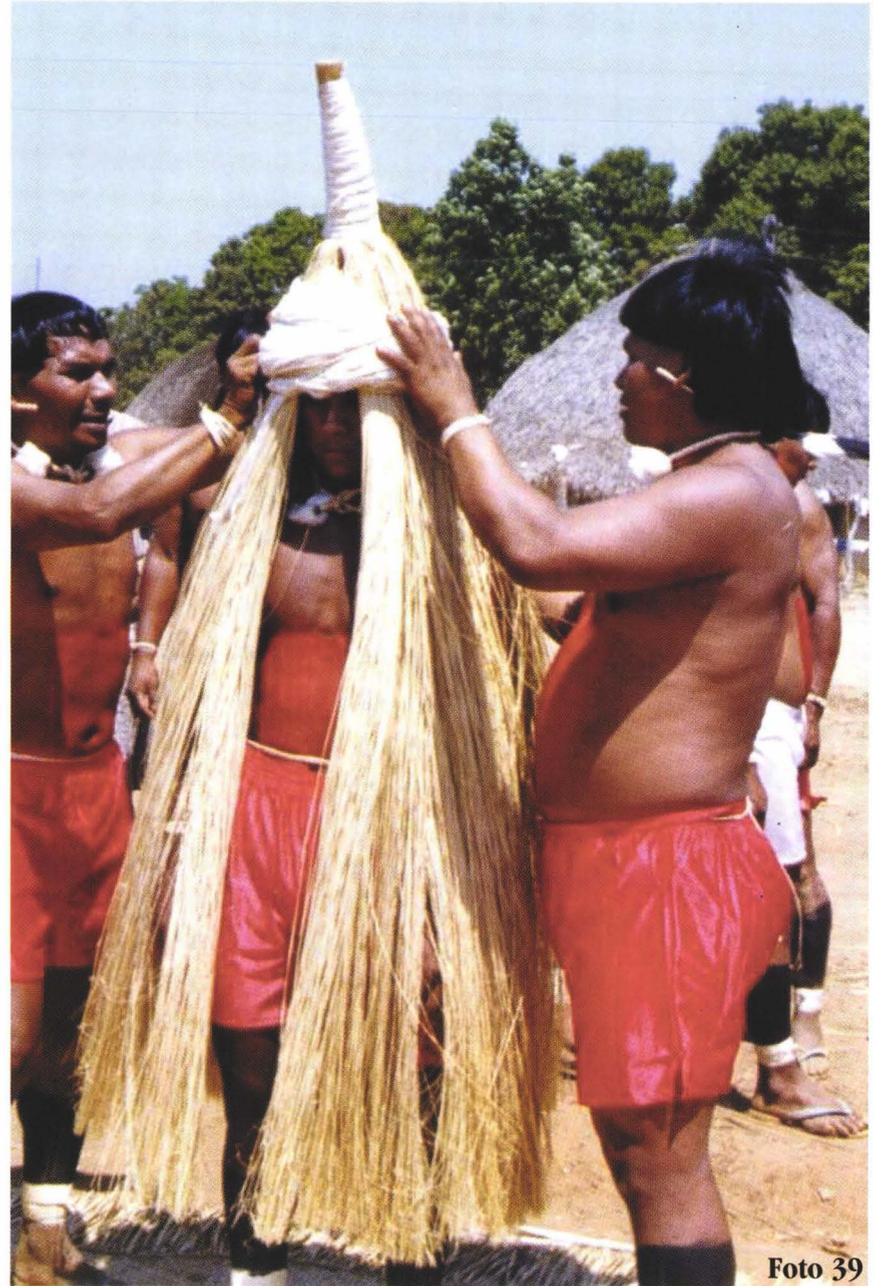


Foto 39

12. Sol e lua

Na seqüência dos ritos de iniciação, aparecem agora referências a mitos importantes, relativos ao sol e à lua (fotos 38 e 39).

Os Xavante viviam na escuridão, no início da sua existência.

Um dia, os adolescentes, em grupo, assaram ovos de ema e começaram a comê-los. Chegou um deles, atrasado, e perguntou como conseguiam quebrar os ovos. Os adolescentes, por brincadeira, disseram que os quebravam batendo-os fortemente contra o peito: ele acreditou, pegou um daqueles ovos e o bateu, com força, contra o próprio peito. O ovo, porém, estava tão quente que o queimou. Gritando de dor, o adolescente correu ao rio, jogou-se na água e foi até o fundo. Sentiu-se melhor e saiu da água. Mas tinha se transformado na lua, branca e redonda, como a queimadura do ovo de ema, no seu peito.

Outra vez, os adolescentes da aldeia brincavam de pular na água da lagoa. A um certo ponto, decidiram subir nas árvores, para mergulhar do alto. Um decidiu subir em um pé de buriti, mas o intento se tornou muito difícil. Pelo esforço, a barriga dele começou a estufar e a parte de trás começou a ficar arredondada e vermelha, até que se desprende do corpo e se fixou no céu. Assim surgiu o sol, grande e vermelho, ao amanhecer.

Lá no céu, o sol vermelho e a branca lua se opõem, mas também se complementam, iluminando o mundo, de dia e de noite³.

12. Sun and Moon

Other references to important myths, celebrated in the following ceremonies, are related to the connection between the sun and the moon (picts. 38 and 39).

The elders say that in the beginning the Xavante lived in darkness.

One day a group of youngsters cooked some ema eggs and started to eat them. One of the youngsters arrived late and asked his friends how they had managed to brake the ema's eggs. The other youngsters decided to joke with him and said that they had hit the egg hard against their own chests. He believed them and caught one of the eggs and hit it against his chest. The egg was very hot and burned him. Howling in pain he ran towards the river and jumped in, swimming to the bottom of it. He felt better and emerged. When he came out of the water he had become the moon. The moon is white and shines in the skies, and it looks like an egg of the ema.

In another occasion the youngsters were playing in the water of the lagoon. At a given moment in time, they decided to climb up the Buriti Palm tree. One of them was going for the very top of the tree but it became too hard. Because of his efforts his belly started to grow and grow and his back part started to become red and round. It eventually detached from him and went up to the skies. This was the sun because in the morning it is big, beautiful and red.

This is how the sun and the moon appeared. They are in the skies opposite to one another, illuminating the people, during the day and during the night³.

³ SEREBURÃ, et al. *WAMRÊMÉ ZARA (NOSSA PALAVRA)*. Mito e história do povo xavante. São Paulo : SENAC, 1998.

³ SEREBURÃ, et al. *WAMRÊMÉ ZARA (NOSSA PALAVRA)*. Mito e história do povo xavante. São Paulo : SENAC, 1998.



Foto 40



Foto 41

13. TÉBÉ - a lua e o clã ÖWAWĒ

Os ritos de iniciação continuam quando os velhos o decidem, os jovens, com os pais e os irmãos mais velhos, vão buscar brotos de buriti, para confeccionarem grandes capas, pintadas com urucum, de acordo com o clã a que pertencem os jovens que as vestirão.

Quando tudo está pronto, divididos em quatro grupos, os homens saem para uma grande caçada. Ao retorno da caçada, inicia-se a cerimônia dos TÉBÉ, que tem referência direta com a lua e é exclusiva do clã ÖWAWĒ (foto 40).

À tarde, os dois rapazes TÉBÉ vão até os dois altos esteios. Suas irmãs menores carregam a carne da caça, encabeçando duas filas de pessoas do clã ÖWAWĒ, e chegam perto dos TÉBÉ, com seus presentes. Lá depositam a carne e os presentes (foto 41). Um velho distribui entre os membros do clã ÖWAWĒ, a carne e os presentes. Cada um, chegando em casa, repartirá carne e presentes com as demais famílias da aldeia.

13. TÉBÉ – The Moon and the Clan ÖWAWĒ

The initiation rites go on. At some point in time, decided by the elders, the initiates and their parents and older brothers will search for sprouts of the buriti palm tree. With these sprouts they will have to make long cloaks. They will paint these cloaks in different ways, according to the clan of the initiate who will be wearing the cloak. To paint them they use the colors obtained from the urucum seeds.

When everything is ready all men will be divided into four different groups and they will all go on a hunting trip. On their return to the village the ceremony of the TÉBÉ will be held. This ceremony is directly linked to the moon and it is exclusively performed by the ÖWAWĒ half of the village (pict. 40).

In the afternoon the two TÉBÉ youngsters will stand in front of the two tall poles in the village. Their younger sisters will lead two lines of people who will place at their feet all the meat obtained in the hunting trip, and all the other gifts (pict. 41). One of the elders will distribute among the members of the ÖWAWĒ clan all the meat. Each one of them after arriving in their homes will share the meat allotted to them with the other families.



Foto 42

Os dois TÉBÉ são devidamente pintados e cada um veste a grande capa de buriti. Na frente deles, senta-se um padrinho em traje de seriema. Os velhos mostram a seqüência da próxima cerimônia (foto 42), que os jovens irão repetindo durante toda a noite. Os TÉBÉ passam em frente de cada casa, param por um certo tempo, com dois maços de talos de buriti, batendo por cima do NONI, a capa do traje de seriema.

O significado dessa cerimônia está relacionado com a vida, a fecundidade, a força e o casamento, celebrando símbolos e mitos difíceis de se entender, por serem tão distantes da nossa mentalidade.

Both TÉBÉ youngsters will be duly painted and will dress the cloak made out of the buriti sprouts. Before them, one of the godfathers will be seated. He will be wearing a heavy NONI. Instructed by the elders, they will spend the whole night executing a special ceremony (pict. 42) In it they will have to go in front of every house in the village and stop for a moment. Using two bundles of buriti leaves, they will then beat them over the NONI.

The meaning of this ceremony is related to life, fertility and the strength of the marriage. They celebrate myths and symbols so distant from our mentality that they become hard to understand.



Foto 43

14. Lua e fidelidade conjugal

Ao mesmo tempo, emitindo um assobio ritmado, o grupo dos jovens acompanha os dois TÉBÉ (foto 43). Terminam antes do surgir do sol, com uma corrida que os leva a tocar os dois esteios.

É bom lembrar que os dois esteios representam as duas metades da aldeia em que se dividem os clãs e que somente entre pessoas de metades opostas é possível se formarem novas famílias.

14. The Moon and marital faithfulness

At the same time, the group of youngsters will be following the two TÉBÉs (pict. 43). They will finish the ceremony before sunrise, in a race to reach the two tall poles put in the village.

We must remember that the two pole represent the two halves of the tribe in which the clans are divided, and that the creation of a new family can only be obtained between people who belong to opposing halves.



Foto 44

Neste momento, os encarregados amarram várias travessas entre os grandes esteios, representando o ninho da seriema. De agora em diante, ficará um homem nas travessas, imitando o canto da seriema (foto 44).

É a fidelidade que deve reinar nas famílias que se constituem entre os membros das duas metades da aldeia, e que mantém sua união.

At that moment, some people will tie several branches between the two tall poles to represent a seriema's nest. From now on there will be a man sitting on one of the branches imitating the cry of the seriema (pict. 44).

It is the faithfulness that must be present in the families and that must keep the union of the people from both halves of the tribe.



Foto 45

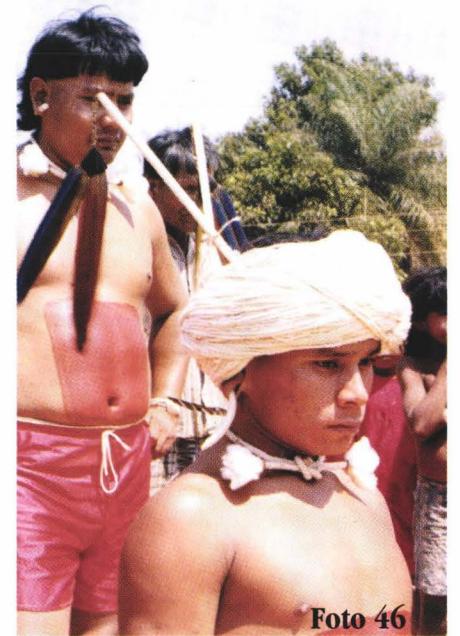


Foto 46

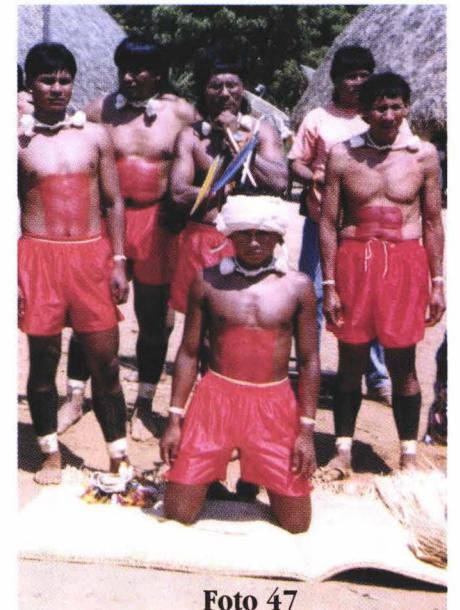


Foto 47

15. PAHÖRI'WA - o sol e o clã PO'REDZA'ÖNO

Outra cerimônia, de exclusiva competência do clã PO'REDZA'ÖNO, e com estrita ligação com o sol, é o PAHÖRI'WA.

Pouco antes do meio dia, como já tinha acontecido para os TÉBÉ, também os membros do clã PO'REDZA'ÖNO – homens e mulheres – formam duas filas até chegarem na frente dos dois esteios. Levam carne e outros presentes (foto 45). Um velho distribui a carne para todos os membros do clã PO'REDZA'ÖNO que, chegando às suas casas, distribuem a carne para as demais famílias. Logo em seguida, neste mesmo lugar, são pintados e enfeitados dois PAHÖRI'WA. É colocado, em suas cabeças, um turbante de algodão, que segura os dois grandes brincos cruzados, enfeitados com um dente de capivara e penas de arara (fotos 46 e 47). No pescoço é colocado um grande colar, com tantas folhas quantos são os componentes do grupo dos jovens e, na perna direita, um chocalho, formado com unhas de anta e outros animais.

15. PAHÖRI'WA – The sun and the Clan PO'REDZA'ÖNO

The PO'REDZA'ÖNO half is responsible for another exclusive ceremony. This one is connected to the sun. It is called the PAHÖRI'WA.

Shortly before noon, the members of the PO'REDZA'ÖNO clan – men and women – will line up in two different lines in front of the two tall poles. They will take all the meat and other presents (pict. 45). One of the elders will distribute the lot among the members of the PO'REDZA'ÖNO clan. They will also take this to their homes and distribute whatever they receive among the other families. Immediately after this is done, at the same place of the others, they will paint and decorate two PAHÖRI'WA. They will put on their heads a turban made out of pure cotton. His turban will be holding large earrings made out of macaw feathers (picts. 46 and 47) and a capybara tooth. Around their necks will be placed a necklace that will have as many links as the number of youngsters in their group. Around their right leg will be tied a rattle made out of several animal claws (among them there will be tapir claws). This will mark the rhythm of the dance they must perform.



Foto 48



Foto 49



Foto 50

16. Sol e fidelidade conjugal

O chocalho marcará o ritmo da dança que eles executam, num grande círculo, preparado na frente dos dois esteios. Os dois PAHÖRI'WA têm que percorrer todo o círculo, com passo cadenciado. Fazem várias paradas, ajoelhando com o joelho esquerdo, enquanto, com a perna direita, sacodem o chocalho de unhas e olham fixamente, primeiro para o sol e, depois, para outro lado (fotos 48 e 49). Terminada a volta, eles vestem imediatamente a capa de buriti e se escondem debaixo de uma esteira (foto 50). Quando se levantam, um grupo de mulheres corre em disparada e retira as capas. Durante todo esse período, escuta-se o canto da seriema e todos os jovens, com maços de folhas de buriti, batem ritmicamente nas próprias costas, representando, todos eles, a seriema que corre, batendo as asas.

Esses ritos celebram o mito da seriema, do qual, dos pedaços de carne envolvidos na esteira, renasceram os membros da tribo. Assim acontece o renascimento da tribo pela fecundidade do matrimônio. Quem tira a capa são as mulheres, aquelas que dão à luz as novas gerações.

16. The Sun and marital faithfulness

The dance is performed in a large circle that will be prepared in front of the two tall poles. The rhythm is marked by the rattle made out of animal claws. The two PAHÖRI'WA will have to go around the full circle. They will make several stops, kneeling on their left knee while shaking the rattle on their right leg. While shaking the rattle they will have to look towards the sun for a moment, and then turn their heads to the other direction (pict. 48 and 49). Once they have finished going around the circle, they quickly dress up the cloak made out of the buriti sprouts and will hide under a mat (pict. 50). When they stand up a group of women will run towards them to take the cloaks off of them. All the time this is happening you can hear the cry of the seriema and all the other youngsters will be hitting their backs rhythmically with bundles made out of buriti leaves, in a representation of the seriema who flaps its wings as it flees into the forest.

These rites celebrate the myth of the seriema. They believe that from the pieces of the meat wrapped in the mat, the members of the tribe were born again. This is how the tribe lives on, by the fertility of matrimony. Women, who give birth to the new generations, are the ones who take the cloaks off of them.



Foto 51

Os padrinhos saem então das casas correndo (foto 51) e, segurando na mão direita a capa do próprio afilhado, formam um grande círculo no centro da aldeia. Executam uma dança, cantando e agitando ritmicamente as capas. Terminado o canto e a dança, sempre correndo, voltam para as suas casas.

Cada capa tem o desenho do clã a que pertence o jovem iniciante.

Simbolizam-se os opostos: o que está escondido e o que é manifestado, a morte e a nova vida, o milagre do nascimento.

Right after this, the godfathers will leave their homes and run (pict. 51) towards the center of the village. They will be carrying the cloaks made for their godsons and will make a circle in the center of the village. They will perform a dance in which they swing the cloaks following a certain rhythm. When they finish singing and dancing, they dash hurriedly back to their homes.

Each cloak will have the design of the clan to which the initiate belongs.

The opposites are represented here. What is hidden and what is not, death and a new life, the miracle of the birth.

Foto 52



Foto 53

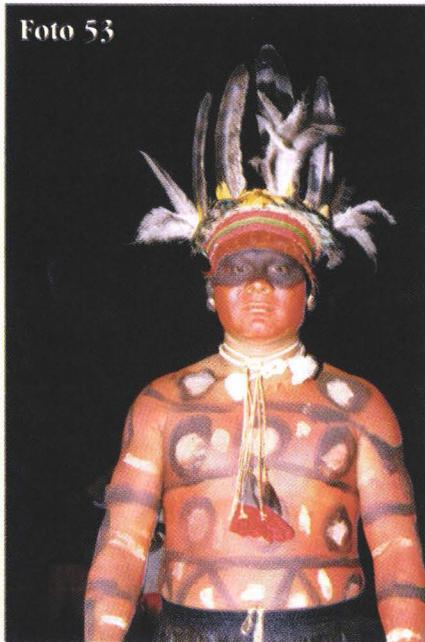


Foto 54



17. Pintura corporal, sinal de alegria

Depois da meia noite, todos os jovens, na casa dos próprios pais, são pintados e vestem as capas de folhas de buriti (fotos 52 e 53). A um sinal, saem todos juntos das várias casas, correndo rumo aos dois esteios. As mulheres, que estavam vigiando, correm atrás deles e arrancam as capas (foto 54).

Os pais fabricam as capas, os padrinhos mostram as capas como bandeiras simbólicas da capacidade generativa, ligada à lua, e as mulheres retiram as capas, manifestando a sua importância para que aconteça o milagre da vida. Toda força generativa, na concepção dos Xavante, manifesta-se de noite, à luz da lua.

17. Body paintings: a sign of happiness.

After midnight all the youngsters are painted in their parents homes. They will then dress the cloaks made out of the buriti sprouts (picts. 52 and 53). When they hear a signal, they will all leave at the same time and run towards the two tall poles. The women, who will also be waiting for the signal, will run after them and take off their cloaks (pict. 54).

The fathers make the cloaks and the godfathers display them as symbolic flags of their power of generating life. This is linked to the moon. When the women take the cloaks off of the initiates, it shows their importance in the miracle of life. For the Xavante, all the power of generating a new life happens at night in the light of the moon.



Foto 55



Foto 56

Os rapazes e as moças executam, junto aos padrinhos, uma dança e um canto especiais, na frente de cada casa da aldeia. Para essa cerimônia os padrinhos podem se pintar de acordo com o próprio gosto (fotos 55 e 56).

Com esta dança, encerra-se mais um ciclo de cerimônias.

Nunca há canto sem dança ou dança sem canto. Voz e movimento sempre estão juntos. Os cantos são sempre originais, sonhados por um dos padrinhos e sempre executados por todos, padrinhos e iniciantes.

Somente depois de terminarem toda a iniciação, os jovens terão o poder de sonhar e compor cantos próprios.

The young men and young women will sing a special chant in front of every single house in the village. For this ceremony the godfathers may paint themselves in whatever way they please (picts. 55 and 56).

This dance marks the end of another stage of the initiation ceremonies.

They never have singing without dancing, and they never dance without singing. Voice and movement always go along. The chants are always original and are dreamed of by one of the godfathers, but they are executed by all of the godfathers and initiates.

Only after the whole initiation process is done is that the young ones will have the power of dreaming and composing their own songs.



Foto 57



Foto 58

18. Última corrida da iniciação

Em seguida, os jovens aparam os cabelos e são pintados. Todos os grupos se pintam, cada grupo com sua pintura característica. É a última grande prova, que os jovens devem enfrentar, para se tornarem guerreiros (fotos 57 e 58).

Os jovens têm que correr por onze a doze quilômetros, acompanhados por todos os membros da aldeia, desde as crianças até os velhos, que percorrem um trecho do percurso.

18. The last race of the initiation

Following this last ceremony, the young men will have their hair trimmed. They will also be painted. All the groups will paint themselves, each group in a particular way, for the last race (pics. 57 and 58). These young men will have to run for about 11 or 12 kilometers, followed by all of the members of the village, including children and the elderly, who will go with them part of the way.



Foto 59

Durante o percurso, é tocada uma espécie de flauta, feita de bambu (foto 59), cujo significado religioso é um dos mistérios da tribo.

O grupo dos jovens que participaram das iniciações nos anos anteriores procura atrapalhar, jogando um pó especial no rosto dos corredores, a fim de atordoá-los e fazê-los desmaiar, sendo seus rivais nas competições futuras. Os padrinhos procuram defender os próprios afilhados.

During this time, they will have to play a flute, made out of a bamboo trunk (pict. 59). The group of young men, who have already taken part in the initiation ceremonies of previous years, will try to disturb them. They will try to throw a special powder on the face of the new initiates. He godfathers will try to protect their own godson from this attack.



Foto 60

As mulheres ficam ao longo do percurso, jogando água sobre os corredores, a fim de refrescá-los (foto 60). Ao término, muitos desmaiam e os parentes, entre muito choro, procuram fazê-los voltar à consciência, jogando sobre eles água em abundância.

É morrer para a vida de WAPTÉ e renascer para a vida nova de IRITÉI'WA.

Os IRITÉI'WA não são ainda considerados plenamente adultos, mas já são guerreiros. Ainda não podem participar das reuniões do conselho da aldeia. Terão, porém, a responsabilidade da segurança da aldeia, vigiando e gritando as horas da noite. As estrelas são seu relógio. Outra tarefa é defender a aldeia de possíveis ataques. Quando o grupo se desloca para caçadas ou por outro motivo, eles são os responsáveis por ir à frente, estudar o território e, se necessário, executar ataques de surpresa a possíveis invasores, garantindo a defesa do grupo.

Estão também habilitados a iniciar o ADABATSA, série de ritos para o casamento⁴.

All the women line up along the path and throw water at the contestants as to refresh them (pic. 60). At the end of the race, several of the youngsters may faint. Among cries from their relatives and some weeping, they throw a lot of water on them so that they can regain consciousness.

After all these ceremonies have taken place, a new stage in life is begun for all these youngsters. They die as WAPTÉ and are reborn as IRITÉI'WA.

The IRITÉI'WA are not yet regarded as full adults, but they already are warriors. They cannot take part in the meetings of the Council of the Village. They will be in charge of the safekeeping of the village during the night. They will cry out the hours during the night, using the stars as their clocks. Other duty they have is to defend the village from possible attacks. And when the group goes on a hunting trip they must go ahead of every one else to study the territory. If it is necessary they will have to make surprise attacks to guarantee the safety of the whole group.

They are now capable of starting the ADABATSA, a fundamental stage towards marriage⁴.

⁴ GIACCARIA, B.; HEIDE, A. *Xavante povo autêntico*, 1984, p. 148-178.

⁴ GIACCARIA, B.; HEIDE, A. *Xavante povo autêntico*, 1984, p. 148-178.

19. O Danhono na arte de Élios Longo de Oliveira (Lelo)



O artista plástico Élios Longo de Oliveira, autor dos quadros apresentados na seqüência, nasceu aos 12/07/49, em Alvares Florence-SP, Brasil, em uma família que conta com outros dois artistas plásticos.

Descobriu a vocação aos 13 anos, quando pintou seu primeiro quadro a óleo. Mas a grande incentivadora foi a Professora Ana Niger que, quando Élios ainda

era aluno do ensino fundamental, doou-lhe uma caixa preciosa de 36 lápis de cor, que ele guardava com cuidado debaixo do travesseiro.

Antes da pintura a óleo, este artista autodidata se exercitou com o lápis de cor e com o guache.

Nunca mais parou de pintar, aperfeiçoando seu estilo. Realizou sua primeira exposição individual em São José do Rio Preto-SP, sob o patrocínio da Secretaria de Cultura e Turismo de São Paulo, no ano de 1968.

No final de 1979, mudou-se para Campo Grande-MS, onde continuou sua produção artística, escolhendo preferencialmente temas ligados à natureza e ao povo simples do interior.

Para Mato Grosso do Sul, Élios assumiu uma importância especial por ser o artista que mais documentou a história do estado em suas obras.

Aceitou ilustrar o Danhono, nos seus vários ritos, pelo seu amor à natureza e ao indígena, que pesquisou com seriedade nos livros e nos documentos fotográficos e artísticos existentes. Não faltaram longas e profícuas conversas com os missionários da Missão Salesiana de Mato Grosso que convivem com os indígenas.

São características especiais dos seus quadros a vivacidade das cores e a utilização pessoal das luzes e das sombras, além da fidelidade à verdade etnológica, interpretada artisticamente.

19. The DANHONO in the art of Élios Longo de Oliveira (Lelo)



The artist Élios Longo de Oliveira is the author of the paintings in this sequence. He was born on July 12th, 1949 in Alvares Florence, a town in the state of São Paulo. There are two other artists in his family.

He found out about his artist vocation at 13 when he painted his first oil painting. But his great mentor was his grade school teacher Ana Niger, who gave

Elios a box of 36 treasured colored pencils, which he kept under his pillow.

Before venturing in oil paintings, this self taught artist tried colored pencils and water colors.

From then on he never stopped painting, improving his style. He made his first sole exhibition in 1968, in São José do Rio Preto-SP, under the patronage of the Secretary of Culture and Tourism of the State of São Paulo.

In the end of 1979 he moved to Campo Grande-MS where he continues to produce new paintings, choosing themes linked to nature and the people of the hinterlands of the State of Mato Grosso do Sul.

In Mato Grosso do Sul Elios is distinguishably regarded as the artist who has documented the history of the state in his works more than any one else.

He accepted the challenge of illustrating the Danhono, in its various rites, for his love of nature and the Indians. He did extensive research in the books and photo documentation available about them. Among his efforts he had long and profitable conversations with the missionaries of the Missão Salesiana de Mato Grosso, who had lived among the Indians.

The special characteristics of his work are the live colors as well as the use of light and shades. He is faithful to the ethnologic truth, which he has interpreted artistically so well.



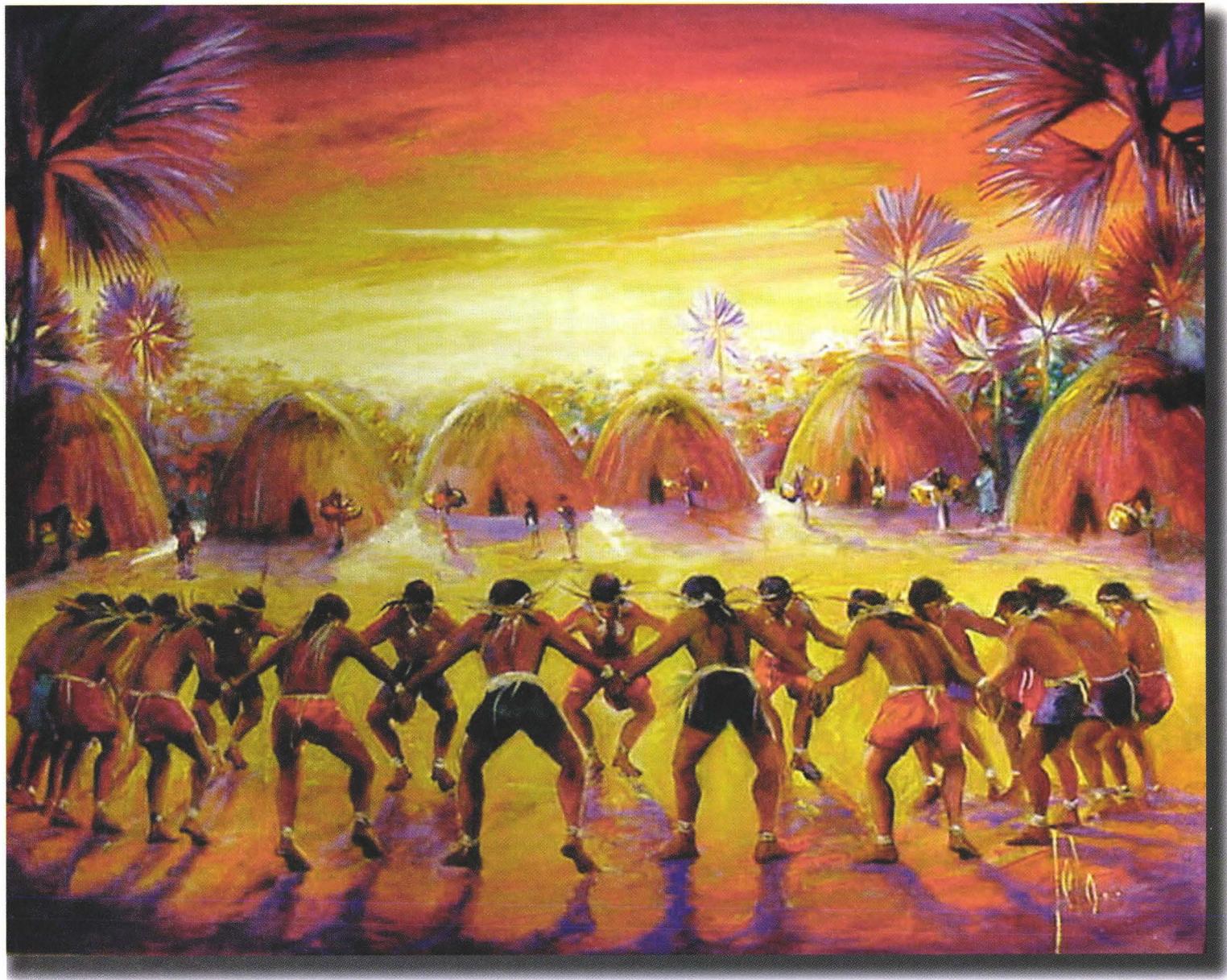
Banho ritual de iniciação

The Ritual Bath of Initiation



Furação dos lóbulos das orelhas

The Perforation of the Earlobes



Dança dos padrinhos

The Dance of the Godfathers



Desafio da corrida do buriti

The Challenge of the Buriti Race



Corridas da seriema

The Seriema Races



TÉBÉ – a lua

TÉBÉ – the Moon



PAHÖRI'WA – o sol

PAHÖRI'WA – the Sun



Cerimônia de casamento

The Cerimony of the Marriage

Bibliografia:
Bibliography Used:

GIACCARIA, Bartolomeo; HEIDE, Adalberto. *Xavante, povo autêntico*. São Paulo : Salesiana Dom Bosco, 1972.

_____. *Jerônimo Xavante conta*. Campo Grande : Casa da Cultura, 1975.

_____. *Jerônimo Xavante sonha*. Campo Grande : Casa da Cultura, 1975.

GIACCARIA, Bartolomeo. *Xavante ano 2000: reflexões pedagógicas e antropológicas*. Campo Grande : UCDB, 2000.

LACHNITT, Georg. *Iniciação cristã entre os Xavante*. São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Teologia N. S. da Assunção.

MAYBURY-LEWIS, David. *A sociedade xavante*. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1984.

SEREBURÃ, et al. *WAMRÊMÊ ZARA (Nossa Palavra)*. Mito e história do povo xavante. São Paulo : SENAC, 1998.

SILVA, Aracy Lopes da. *Nomes e amigos: da prática xavante a uma reflexão sobre os Jê*. São Paulo : FFLCH-USP, 1986.

